

TIPOS QUÍMICOS DO ÓLEO ESSENCIAL DE *Lippia alba* (Mill.) N. E. Brown (VERBENACEAE)

Karina Alcântara de Sousa^{a,b}, Antônio Quaresma Silva Júnior^{a,c}, Adenilson de Sousa Barroso^a, Rosa Helena Veras Mourão^{a,b,c} e Leoneide Erica Maduro Bouillet^{a,b}

^aLaboratório de Bioprospecção e Biologia Experimental, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém (PA), Brasil.

^bPrograma de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém (PA), Brasil.

^cPrograma de Pós-Graduação em Biodiversidade e Biotecnologia da Rede Bionorte, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém (PA), Brasil.

Conhecida como erva-cidreira, a *Lippia alba* é uma planta pertencente à família Verbenaceae, que possui ampla variabilidade química em seus óleos essenciais, resultando em diferentes quimiotipos e com várias aplicações terapêuticas. *L. alba* é empregada principalmente na forma de chás, extratos, tinturas, compressas e banhos para aliviar estresse, insônia, sintomas de gripe e resfriado, diarreia, cefaleia e outras enfermidades. Devido a sua variabilidade química, é importante ter cautela ao utilizar *L. alba* como fitoterápico, pois o usuário poderá estar consumindo material não adequado para atingir a finalidade medicinal desejada. Dessa forma, o objetivo da pesquisa foi realizar uma análise química dos óleos essenciais de dois espécimes de *Lippia alba* coletados na Vila de Alter do Chão, Santarém, Pará, Brasil e uma amostra de cultivo comercial de Serra Negra, São Paulo, Brasil. Esta pesquisa foi cadastrada no SisGen sob o número A965D42. As amostras de óleos essenciais provenientes de Alter do Chão (L.alba1 e L.alba2) foram obtidas a partir das partes aéreas da planta (folhas e caules) por hidrodestilação e a amostra de Serra Negra por arraste a vapor (L.alba3). Os constituintes voláteis foram determinados por cromatografia gasosa acoplada a um espectrômetro de massas. Os perfis cromatográficos das amostras apresentaram três quimiotipos diferentes: L.alba1 com alto teor de citral (neral 23,84% e geranial 32,31%); L.alba2 com carvona (30,72%), 1,8-cineol (14,37%) e limoneno (10,3%); e L.alba3 constituído majoritariamente por linalol (68,31%). Estudos realizados em diferentes localidades do Brasil evidenciaram a variação dos constituintes voláteis de óleos essenciais de *L. alba*. No Pará, já foram encontrados três quimiotipos distintos: o primeiro contendo alto teor de 1,8-cineol, limoneno, carvona e sabineno (Santa Maria, Pará); o segundo com limoneno, carvona e mirceno (Belterra, Pará); e, por último, o quimiotipo constituído de neral, geranial, germacreno D e β -cariofileno (Chaves, Pará). No Amazonas e Sergipe foi observado o quimiotipo contendo carvona, limoneno, γ -muuroleno e mirceno. E em São Paulo e Goiás foram encontrados espécimes contendo grande quantidade de linalol. Destaca-se que, dentre os quimiotipos identificados no Brasil, os constituintes voláteis predominantes são carvona, limoneno, citral e linalol. sendo assim, é importante o acompanhamento da composição química do óleo essencial de *L. alba*, uma vez que esta espécie é bastante utilizada pela população. Ressalta-se a importância da continuidade das pesquisas com os óleos essenciais de *Lippia alba* no sentido de mapear se são diferentes espécies químicas ou variações dependentes de fatores ambientais.

Palavras-chave: Erva Cidreira, Amazônia, Constituintes voláteis.